



APRESENTAÇÃO

PRESENTATION

Maria Batista Lima¹
Allan Veiga²

O **Gepiadde** traz a público o volume 29 da **Revista Fórum Identidades**, referente ao primeiro semestre de 2019. Esta edição é composta pelos dossiês **1) Construções identitárias na educação e na literatura** e **2) Africanidades e questões de gênero latino-americanas**. O primeiro trata de estudos sobre letramentos literários e reflexões acerca da sociedade em rede; o segundo destaca os estudos sobre africanidades e questões de gênero na América Central e no Brasil. A Seção livre tem textos com diferentes abordagens sobre questões de gênero e estudos sobre afrodescendentes.

Na seleção dos artigos, respeitando nossa proposta editorial, priorizamos resultados de pesquisas que destacam o movimento de resistência e questionamento das identidades na sociedade de consumo, no imaginário literário e nas práticas educacionais. As contribuições para este volume são, especialmente, das áreas de Educação e Letras, além de áreas afins. Nos dossiês, no campo da educação, há trabalhos preocupados com novas práticas pedagógicas e com a visão crítica do material didático. Essas reflexões abarcam as particularidades do trabalho de formação do professor de educação física e do professor de língua inglesa, atentos à formação crítica de seus alunos. No debate sobre as africanidades e questões de gênero, temos o lugar de resistência da identidade afrodescendente no Brasil, Colômbia e Costa Rica. Ainda nos dossiês, temos reflexões sobre representações identitárias no imaginário das escritoras afro-brasileiras Carolina de Jesus e Maria Firmina dos Reis.

Nos primeiros artigos do **Dossiê 1: Construções identitárias na educação e na literatura**, damos destaque às questões identitárias no espaço escolar. Esses textos reforçam a importância de um aprofundamento no debate sobre a formação de professores e sobre a seleção do material didático. Em **INICIAÇÃO DOCENTE E CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, Rodrigo Caetano Ribeiro e Dijnane Vedovatto investigam os processos de iniciação docente de futuros professores no contexto do estágio dessa disciplina. Os autores estabelecem relações entre a iniciação docente e o processo de constituição da identidade profissional,

¹ Profa. do Departamento de Educação do Campus de Itabaiana da UFS. Coordenadora do GEPIADDE/CNPq. E-mail: mabalima.ufs2@gmail.com

² Doutor e Mestre em Sociologia (PPGS/UFS – CES/UC). Professor Voluntário no DCF/UFS E-mail: allanrafaelveiga@gmail.com

intuindo que as experiências dessa formação se configuraram como uma etapa de transição decisiva para construção dessa identidade.

Logo depois, em *GÊNERO, ETNIA E CLASSE EM LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS*, Jefferson do Carmo Andrade Santos ressalta a importância do trabalho com aspectos da cidadania na educação básica, por meio do debate de identidades de gênero, etnia e classe em livros didáticos. O autor valoriza o ensino de Inglês como parte da formação para a cidadania, defendendo um professor reflexivo, atuante e capaz de propor práticas de aprendizagem diversificadas, respeitando as necessidades das diversas identidades presentes no contexto educacional.

Em seguida, o artigo *SER NEGRO NA AMÉRICA LATINA: SOBRE IDENTIDADES PLURAIS E DINÂMICAS DOS AFRODESCENDENTES*, de Eumara Maciel dos Santos, amplia o debate sobre as condições excludentes da identidade afrodescendente na América Latina. O texto aborda questões relacionadas às implicações da identidade negra na diáspora imposta pelo tráfico negreiro a partir das abordagens teóricas de Henrique Freitas, Homi Bhabha, Frantz Fanon, Stuart Hall, entre outros. Santos ressalta que a ligação ancestral entre a África e a América se construiu durante o período da escravidão e se expandiu pelas imposições do imperialismo europeu. Tal herança traz marcas da colonização, projetando-se nas lutas decoloniais em busca de reversão da história de opressão e de exclusão dos afrodescendentes.

Na sequência, dois artigos que se voltam para as representações literárias e culturais, enfocando as particularidades da mulher. Em *A IDENTIDADE CULTURAL E SOCIAL DA MULHER NEGRA EM QUARTO DE DESPEJO*, Renata Teixeira de Castro Tobaldini e Maiara Cristina Segato ressaltam o papel de Carolina Maria de Jesus como uma percussora da literatura de autoria feminina negra no Brasil. Elas analisam a construção identitária no diário da escritora, *Quarto de Despejo* (1960), levando em consideração as particularidades de sua escrita, como mulher negra e pobre, por meio do conceito de “escrevivência”, proposto por Conceição Evaristo. Além disso, o artigo dialoga com as proposições da Literatura de autoria feminina e com os postulados da Crítica feminista.

Concluindo o dossiê, temos um artigo sobre o estudo das representações femininas na literatura ocidental, com ênfase nas donzelas guerreiras. Em *O ARQUÉTIPO DA MULHER SELVAGEM NO ROMANCEIRO SERGIPANO E NA EPOPEIA ARGONÁUTICA*, Antonio Marcos dos Santos Trindade analisa o arquétipo da mulher selvagem a partir de duas personagens: Juliana, do romance ibérico “Juliana”, cantado por D. Maria, de Santa Rosa de Lima/SE, e Medeia, da epopeia helenística *Argonáutica*, de Apolônio de Rodes. Trindade propõe um estudo comparativo, aproximando as duas personagens, em arquétipos de selvagens que não se dobram à imposição patriarcal.

Na **Seção livre**, abrimos o debate acerca do lugar do sujeito diante do consumo diante de uma padronização coletiva da necessidade de se consumir por consumir. Essa perspectiva volátil da contemporaneidade é também debatida por meio de um estudo sobre as metamorfoses faciais nas trocas de mensagens de aplicativos masculinos homoafetivos. Por

último, há uma reflexão sobre práticas de leitura multimodais dos textos de língua portuguesa a partir da perspectiva dos multiletramentos.

No primeiro texto da seção livre, temos um debate teórico, aprofundado, sobre o sujeito da contemporaneidade e o consumismo. Em **TEORIA DO SUJEITO SOCIOLOGICO: AÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE**, de Simone de Araujo Pereira e Allan Veiga, deparamo-nos com reflexões impactantes sobre o comportamento contemporâneo a partir das práticas da “cultura de consumo”. Os autores retomam o debate sociológico para explorar três momentos distintos da tipologia de “sujeito”: epistêmico; teórico-epistêmico, e teórico. Com o detalhamento das diferenças entre esses sujeitos, Pereira e Veiga analisam aspectos da subjetividade do consumismo para buscar justificativas plausíveis para essa imposição contemporânea do consumismo.

Na continuidade, temos um trabalho sobre o uso de aplicativos de encontros homoafetivos. Em **ROSTOS, SELFIES E NUDES: AFETOS EM APLICATIVOS DE HSH**, Thiago Costa retoma questões filosóficas propostas por Deleuze, Guattari, Agamben, entre outros, para mapear os sentidos da prática das selfies e dos registros de nudez nos contatos realizados nesses aplicativos. Em muitos casos, Costa ressalta que o rosto, mesmo que ausente em um primeiro contato, continua sendo um importante elo para a comunicação interpessoal. Todavia, sua pesquisa reconhece que o uso de *nudes* pode ser visto como forma de substituição à face, despersonalizando os sujeitos que usam esses aplicativos.

Concluindo a seção livre, temos o artigo **MULTILETRAMENTOS: DESAFIOS PARA OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA**, de autoria de Denson André Pereira da Silva Sobral e Márcio dos Santos. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida junto a escolas públicas de Umbaúba/SE acerca da inserção dos multiletramentos na prática pedagógica dos professores de língua materna. O artigo é fundamentado pelas reflexões de Roxane Rojo e García Canclini sobre a necessidade de uma prática de leitura híbrida dos textos multimodais, explorando as múltiplas superfícies dos textos digitais.

Na sequência, trazemos à baila, o **Dossiê 2: Africanidades e questões de gênero latino-americanas**, **SINAIS DE RESISTÊNCIA: O CRIOULO NA PROVINCIA DE LIMÓN, COSTA RICA**, Luz Marina Vásquez Carranza relata a situação do crioulo limoense, uma língua minoritária, derivada do crioulo inglês e jamaicano, falada por uma parcela daquela população. A autora, verifica que, apesar de uma demanda de trabalho e educação em língua espanhola, o crioulo limonense é a língua dominante para a maioria dos afro-costarriquenses, que expressa seu orgulho de ser afrodescendente, destacando sua gastronomia e a música Calypso, meios de proteção e preservação identitária e das tradições.

Nos textos seguintes, abrimos espaços para as questões de gênero na literatura latino-americana. Em **O OUTRO ESPELHO DA AMERICA: REFLEXOS CONVEXOS EM LETRAS DE MULHER**, María Antonia Miranda faz um estudo comparado entre duas narradoras, uma brasileira, Nélida Piñón, e uma chilena, Isabel Allende, dando destaque para as simbioses geográficas e discursivas que norteiam as

APRESENTAÇÃO

identidades de gênero no espaço simbólico da nação. Na sequência, temos uma reflexão sobre identidade lésbica no México, em **DESLOCAMENTOS LÉSBICOS EM AMORA, DA LATINO-AMERICANA ROSAMARÍA ROFFIEL**, Gabrielle Forster analisa as estratégias estéticas elaboradas, em *Amora*, de Rosamaría Roffiel, para desestigmatizar o preconceito contra lésbicas e reivindicar lugar de fala da mexicana excluída por sua orientação sexual, a partir das abordagens lesbo de Judith Butler e Monique Wittig.

Em seguida, em **A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES LÉSBICAS EM AS TRAÇAS, DE CASSANDRA RIOS**, Juliana Moreira de Sousa retoma o estudo das identidades lésbicas, a partir das representações homoafetivas de *As traças* (1975), de Cassandra Rios. Essa obra possibilita reflexões sobre as vantagens e os problemas de se estabelecer uma categoria lésbica. O artigo é respaldado pelas abordagens das autoras Monique Wittig, Adrienne Rich e Tânia Navarro-Swain. Depois, destacamos os estudos sobre africanidades. Em **ÚRSULA: UMA DENÚNCIA VELADA**, José Nogueira da Silva e Adriana Cavalcanti dos Santos trazem reflexões sobre o romance *Úrsula* (1859), de Maria Firmina dos Reis, destacando a forma como a autora descreve as agruras impostas às mulheres negras. Com tais registros, essa obra traz uma pauta pioneira interseccional das identidades feminina e afro-brasileiras.

Em seguida, ressaltamos as questões étnicas nas redes sociais. Em **MULHERES AFRODESCENDENTES E ESPAÇOS VIRTUAIS: PARA VISIBILIZAR ABERTURAS EPISTEMOLÓGICAS**, Francis Musa Boakari e Emanuella Geovana Magalhães de Souza abordam o tema do epistemicídio dos afrodescendentes como uma estratégia de silenciamento dos marginalizados. O artigo destaca a luta de mulheres brasileiras afrodescendentes em espaços virtuais como uma estratégia de resistência para dar visibilidade às suas produtoras. Fechando este volume, em **ASPECTOS DA SOCIEDADE REGIONAL À LUZ DO JORNAL CRUZ ALTA**, Vânia Maria Abreu de Oliveira e Tiago Anderson Brutti apresentam um estudo sobre acontecimentos políticos e históricos da vida social no município de Cruz Alta, Estado do Rio Grande do Sul, no final do século XIX. Para tanto, são analisadas edições de 1897 e 1898. Os autores destacam as potencialidades desse tipo de fonte e o quanto as informações divulgadas são importantes para compreendermos o imaginário de atores políticos do período, com suas mobilizações e intercâmbios de ideias entre os espaços regional e nacional.

Assim, tanto nos dossiês 1 e 2, quanto na seção livre, temos artigos que se voltam para reflexões contemporâneas, sobre os deslocamentos críticos que envolvem os estudos e sobre as identidades de gênero e afrodescendentes. Tais reflexões são essenciais para a valorização de uma crítica cultural atualizada, com diferentes propostas interpretativas, sobre os diversos territórios identitários da contemporaneidade.

Os organizadores deste volume agradecem a contribuição dos autores e das autoras, que, gentilmente, cederam seus textos.

Itabaiana, outubro de 2019.